DEVAGAR E SEMPRE

Em rota de subida desde o princípio de 1999, os preços de carne têm tido aumentos módicos

A subida dos preços da carne reflete o estreitamento da oferta. O crescimento do índice FAO desses preços se explica pela escalada dos preços de suínos, cujo rebanho foi reduzido tanto na União Européia como nos Estados Unidos, diante dos fracos resultados econômicos de 1999.

Quanto à carne bovina, uma taxa de abate crescente associada a maior peso de abate provocaram aumento na produção e conseqüente enfraquecimento dos preços.

Os preços mais baixos dos grãos forrageiros ajudam a reduzir os custos e estimulam o aumento da produção de aves.

O QUE AUMENTA E O QUE DIMINUI

Para 2000, a produção de carnes deverá se expandir 2% – 231,4 milhões de toneladas – principalmente nos países em desenvolvimento, já que ocorre uma contração nos países desenvolvidos. A maior expansão deve acontecer na América do Sul.

Nos países em desenvolvimento, o consumo anual *per capita* sobe 1,5% e chega a 27kg, enquanto nos países desenvolvidos declina 1% e cai para 79kg.

O registro de 8% de aumento nas transações internacionais verificadas em 1999, induzido pela recuperação econômica da Ásia e pela implementação de programas de exportação – ajuda alimentar para a Rússia e subsídios de exportação da União Européia –, não se repetirá em 2000.

Pelo ritmo dos negócios, o comércio internacional de carnes ficará em 16,5 milhões de toneladas e crescerá somente 1%, mais da metade por conta da avicultura.

Se os problemas com doenças e segurança alimentar eram mínimos no primeiro semestre de 2000, a detecção de febre aftosa em rebanhos bovinos do Japão, República da Coréia, Sul do Brasil e Argentina terá efeito negativo sobre as exportações. Uma queda praticamente certa nos embarques só ficou improvável porque se reduziu a produção nos países desenvolvidos.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS

A estabilidade no nível de subsídios acertado na Organização Mundial de Comércio, para julho de 1999, e a eliminação da provisão antecipada para as exportações subsidiadas da União Européia são as boas notícias, em termos de políticas para acesso a esses mercados. Seus efeitos certamente serão sentidos com mais força na comparação entre este ano e o ano que vem.

A possibilidade cada vez mais concreta de recomposição do rebanho bovino nos principais países exportadores deve exercer pressão altista nos preços. Mas as perspectivas de elevação dos preços são menores se até o início do próximo ano persistir a baixa na retenção de fêmeas para cria nos Estados Unidos, aliada a uma taxa elevada de abate.

Na suinocultura, as previsões de baixos preços para os grãos forrageiros pode influenciar o ritmo de expansão na União Européia e nos Estados Unidos, e o aumento da produção vai inibir qualquer movimento de alta para 2001. Na União Européia e nos Estados Unidos, o baixo retorno econômico tem obrigado os criadores a reduzirem o tamanho de seus rebanhos.

As cotações para carneiro e ovelha tendem a seguir com firmeza em patamares elevados, diante das expectativas de manutenção de forte demanda, tanto no mercado de carnes como no de animais vivos.

Produção de carnes – milhões de toneladas

	1998	*1999*	*2000 projeção*
Total mundial	223,1	227,7	231,4
Aves	61,5	63,7	65,4
Suínos	88,0	89,2	90,3
Bovinos	58,3	59,3	60,1
Carneiro e ovelha	11,3	11,4	11,6
Outras	4,0	4,0	4,0
Países desenvolvidos	119,6	122,2	126,1
Aves	30,9	32,1	33,3
Suínos	50,4	50,9	52,6
Bovinos	27,9	28,8	29,6
Carneiro e ovelha	8,0	8,1	8,2
Outras	2,4	2,4	2,4
Países em desenvolvimento	103,5	105,4	105,3
Aves	30,5	31,6	32,1
Suínos	37,6	38,3	37,6
Bovinos	30,4	30,6	30,5
Carneiro e ovelha	3,3	3,3	3,3
Outras	1,7	1,6	1,6

Fonte: FAO.

Exportações mundiais de carnes – milhões de toneladas

	1998	1999	2000 projeção
Total	15.108	16.338	16.498
Aves	6.161	6.707	6.795
Suínos	2.885	3.242	3.210
Bovinos	5.136	5.447	5.512
Carneiro e ovelha	676	689	715
Outras	251	252	266

Fonte: FAO.

Não obstante os altos preços das carnes vermelhas, as cotações de carnes avícolas estão estáveis, refletindo o valor unitário dos cortes exportados pelos Estados Unidos.

Maior oferta nos países importadores e baixo preço no mercado brasileiro – segundo maior exportador mundial – representam produção crescente, puxando os preços para baixo.

Preços internacionais de carne

Ano	Índice FAO	Frango[1]	Suíno[2]	Bovino[3]	Ovelha
	1990-92 = 100	US$ por tonelada			
1994	103	921	2.659	2.384	2.975
1995	90	922	2.470	1.947	2.621
1996	88	978	2.733	1.741	3.296
1997	88	843	2.724	1.880	3.393
1998	79	760	2.121	1.754	2.750
1999	85	602	2.073	1.894	2.610
2000	89[1]	569[1]	2.037[1]	1.983[2]	2.649[3]

Fonte: FAO.
[1]Janeiro a maio. [2]Janeiro a agosto. [3]Janeiro a julho.

A elevação da demanda por parte dos importadores do Leste asiático, que representam 55% das compras mundiais, indica tendência de manutenção do quadro atual (**L.A.P.** e **R.A.**).

MOVIMENTOS OPOSTOS

Sobem os preços de farelo e soja, mas os de óleo caem a seus níveis históricos mais baixos

Após um movimento de baixa no começo de 1998, os preços dos produtos do complexo das oleaginosas se moveram em direções opostas na temporada 1999/2000, de outubro a setembro. Grãos e farelos tiveram trajetória ascendente, mas os óleos continuaram declinando até atingirem os pontos historicamente mais baixos de 1987/88.

Oferta e demanda

A oferta de óleo teve forte incremento com as colheitas recordes de palma, em países cuja produção é dirigida substancialmente para o mercado externo. A disponibilidade de óleo de girassol também se ampliou.

Outros fatos contribuíram para criar um ambiente baixista nas cotações. Os estoques de passagem da temporada 1998/99 estavam em patamares generosos. A Índia decidiu taxar as importações de óleo e a China estimulou a compra de grãos para esmagamento interno. Para encerrar, prevê-se outra abundante colheita para a estação 2001/01.

Quanto ao farelo, o ritmo da produção teve uma retração tênue mas suficiente para recuperar os preços e reverter o quadro de expansão de 1997/98 e 1998/99.

Enquanto nos países do Leste asiático e no México a demanda segue forte, importantes países produtores retraem a fabricação. Os indicadores mais precisos apontam no sentido de um encolhimento dos estoques mundiais – projeção que empurra os preços para cima.

Prospecções para 2000/01

A produção de óleo deve crescer na temporada 2000/01, na esteira da previsão de boas colheitas em importantes países produtores.

Na China e nos Estados Unidos, o plantio de soja vem sendo estimulado por mecanismos governamentais que oferecem a seus produtores maior rentabilidade em relação a outras lavouras. Já na América do Sul, em particular no Brasil e na Argentina, as safras prometem sustentar os bons volumes de anos anteriores.